

Efeitos da hidroterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura

¹ Yasmin Gomes Plácido

¹ Fernanda Braga Oliveira

² Paloma Andrade

^{1,2}Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil

Eixo temático: C03 - Fisioterapia Aquática

Modalidade: Apresentação oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0005-5416-606X>

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta os primeiros sinais clínicos durante a infância. As suas principais áreas de alterações são a comunicação, cognição e socialização, além de padrões comportamentais limitados e repetitivos. A hidroterapia é um dos métodos usados no tratamento do TEA; essa prática utiliza a água para aplicações fisioterapêuticas, resultando em efeitos físicos, fisiológicos e cinético-funcionais. Por isso, a fisioterapia torna-se uma prática de fundamental importância para esse grupo, pois seu papel é promover um melhor desenvolvimento motor e independência funcional para esses pacientes. **OBJETIVO:** Apontar alguns dos efeitos da hidroterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DECS): hidroterapia e autismo, interconectados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 120 artigos e utilizados 8 para desenvolver a pesquisa, todos na língua portuguesa e a partir do ano de 2014 até o período atual. **RESULTADOS:** Para manter a atenção e melhorar a aprendizagem das crianças com TEA, foi necessária a prática de atividades lúdicas e atrativas; por isso, a hidroterapia se mostrou bastante interessante. O ambiente aquático permitiu uma melhor interação da criança com o meio, ampliando o desenvolvimento de habilidades comportamentais, cognitivas e motoras, além de possibilitar ao fisioterapeuta realizar exercícios de força, coordenação, equilíbrio e consciência corporal. Para tornar as atividades atrativas, foram utilizados brinquedos, bolas, música e exercícios de relaxamento. Entre as principais técnicas de hidroterapia aplicadas estavam Halliwick, Watsu e Bad Ragaz, além dos exercícios de coordenação, equilíbrio e controle respiratório. Ademais, a hidroterapia proporcionou uma prática de ações combinadas, mantendo a atenção do paciente na água e na tarefa solicitada, garantindo maior foco no desenvolvimento e execução das atividades. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a terapia aquática mostrou-se uma excelente técnica para o aprimoramento cinético-funcional, cognitivo e comportamental em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Entre seus efeitos, destacam-se o desenvolvimento psicomotor, a força muscular e o aumento da independência individual, além de favorecer a interação e confiança com a água.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Fisioterapia aquática; Uso terapêutico.